



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
COMANDO OPERACIONAL
SEÇÃO DE EMPREGO OPERACIONAL E ESTATÍSTICA
POP – IÇAMENTO DE MATERIAL



IÇAMENTO DE MATERIAL Publicado em ____/____/____ Atualizado em ____/____/____ Elaborado por: GBSAL	FINALIDADE DO POP Orientar o Bombeiro Militar a executar ações de içamento de material
	Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal POP indicado ao Bombeiro Militar ESPECIALIZADO

1. RESULTADOS ESPERADOS

- Proporcionar condições para realização da operação de modo que ofereça toda a segurança à vítima e aos bombeiros participantes da operação.

2. MATERIAL RECOMENDADO

- Lingas de aço, próprias para içamento;
 - Cordas próprias para o içamento;
 - Mosquetões, grampos manilha;
 - Pontas de eixo;
 - Roldanas simples e duplas;
 - Cabo da vida;
 - Fitas para ancoragem;
 - Cordeletes de 8 mm;
 - Viatura que seja munida de guincho para realizar o içamento;
 - Material de comunicação (rádio portátil).
- Obs: Devem ser descartados os materiais que possam apresentar riscos para a realização da operação, bem como os que comprometam a capacidade de içamento.

3. PROCEDIMENTOS

AVISO:

- Recolher com o rádio operador todas as informações necessárias relacionadas à ocorrência;
- Certificar-se das viaturas a serem deslocadas, bem como a quantidade.

DESLOCAMENTO:

- Durante o deslocamento solicitar à CIADE complementação das informações sobre o evento;
- O comandante de socorro ou chefe da guarnição deve revisar juntamente com a guarnição os procedimentos iniciais a serem adotados quanto à chegada ao local do evento;
- O comandante de socorro ou chefe da guarnição deve delegar função aos membros da guarnição (quem isola o local, quem realiza as amarrações, etc.);
- Todos devem estar portando EPI adequado para a natureza do evento;
- O condutor deverá observar a legislação de trânsito vigente e as orientações publicadas em BG referente a condução das viaturas de socorro do CBMDF, bem como manter os cuidados durante o deslocamento.

CHEGADA AO LOCAL DO EVENTO:

- Informar à CIADE quando da chegada ao local da ocorrência e fazer um relato prévio do evento;
- Assumir o comando da operação quando for o militar mais antigo e instituir o SCI;
- Determinar local estratégico para o posicionamento da viatura;
- Reconhecer o local e efetuar a devida avaliação de risco afastando-o ou minimizando-o;
- Traçar um plano de ação, com base na avaliação dos riscos;
- Acionar apoio quando necessário;
- Realizar rápida verificação no local do evento, estabelecer o perímetro de segurança, definindo as zonas de atuação, sinalizar e isolar o local;
- Instituir um militar para realizar a função de militar de segurança.

OPERAÇÃO:

- Certificar-se que o ponto de ancoragem suporta pelo menos 2x (duas vezes) o peso a ser içado;
- Confeccionar um segundo ponto de ancoragem não deixando folga entre o primeiro e o segundo ponto;
- Quando da utilização de guindastes, certificar-se da correta equalização das sapatas, bem como ângulos de qualidade do terreno utilizado para estabelecer a viatura;
- Utilizar cabos guia para evitar que a carga içada fique à deriva quando do deslocamento ao ponto final;
- Nunca içar carga viva;
- Quando da utilização de pontas de eixo no içamento de algumas cargas, estas deverão ter pelo menos cinco pontos de ancoragem entrelaçados entre si por cabos da vida (sistema 3X2);
- Ter cuidado especial quanto ao “efeito chicote”, devendo o executante colocar lonas em cima dos cabos que sofrem a tração e afastando todos os presentes de seu raio de ação.

INSPEÇÃO FINAL:

- Realizar a inspeção final e avaliar os possíveis riscos no local da ocorrência após o término da operação;
- Colher as informações necessárias para fechamento da ocorrência;
- Acionar policiamento de trânsito e, se for o caso, os peritos da Polícia Civil.

DESMOBILIZAÇÃO:

- Conferir os militares da guarnição envolvidos na operação;
- Conferir, recolher e embarcar os materiais utilizados na operação;
- Informar à SECOM da unidade de origem horário de início, término e fim da operação, bem como os dados recolhidos no local para que seja fechada a ocorrência;
- Realizar manutenção de 1º escalão nos materiais usados na operação com objetivo de verificar avarias nos mesmos, caso constatado informar através de memorando ao subcomandante da unidade;
- Confeccionar relatório ao comandante da unidade em caso de ocorrência de vulto.

4. POSSIBILIDADES DE ERRO

- Deixar de averiguar as informações complementares recebidas durante o despacho para a ocorrência;
- Deixar de usar ou usar incorretamente os materiais acima descritos;
- Fazer amarrações de maneira inadequada;
- Deixar de efetuar os procedimentos de segurança;
- Não efetuar o içamento adequadamente.

5. FATORES COMPLICADORES

- Peso do material a ser içado;
- Existência de fontes risco não avaliadas (energia elétrica, posicionamento do material a ser içado, etc.);
- Desconhecimento das técnicas para içamento;
- Comportamento do material a ser içado na presença de ventos.

6. GLOSSÁRIO

EPI: Equipamento de Proteção Individual de uso do Bombeiro Militar, composto por capacete com proteção facial ou não, luvas, capa, calça e botas ou coturno.

ANCORAGEM: Local onde se faz as devidas amarrações, podendo ser fixo no material a ser trabalhado ou em outro ponto qualquer.

CARGA VIVA: Referente a pessoas ou animais.

Isolamento de área: Providência destinada a delimitar o perímetro de segurança e garantir a área de atuação das guarnições, de modo a impedir o acesso de pessoas não autorizadas.

MATERIAL DE IAÇAMENTO: Equipamento utilizado para viabilizar a o serviço dos bombeiros quando se deve levantar cargas a determinadas alturas.

LINGAS: Material próprio para içamento, constituído de cabos de aço com alças em suas extremidades.

MATERIAL DE SINALIZAÇÃO E ISOLAMENTO DE ÁREA: Equipamento destinado a identificar, constituir e estabelecer o isolamento de área. .

ZONAS DE ATUAÇÃO: Áreas delimitadas e sinalizadas, que definem as ações a serem realizadas dentro do teatro de operações. São classificadas como:

- Zona Quente - é determinada no local que sofreu mais intensamente os efeitos do evento que causou a situação crítica. É nessa área que serão desenvolvidas as operações de maior risco e complexidades desenvolvidas.

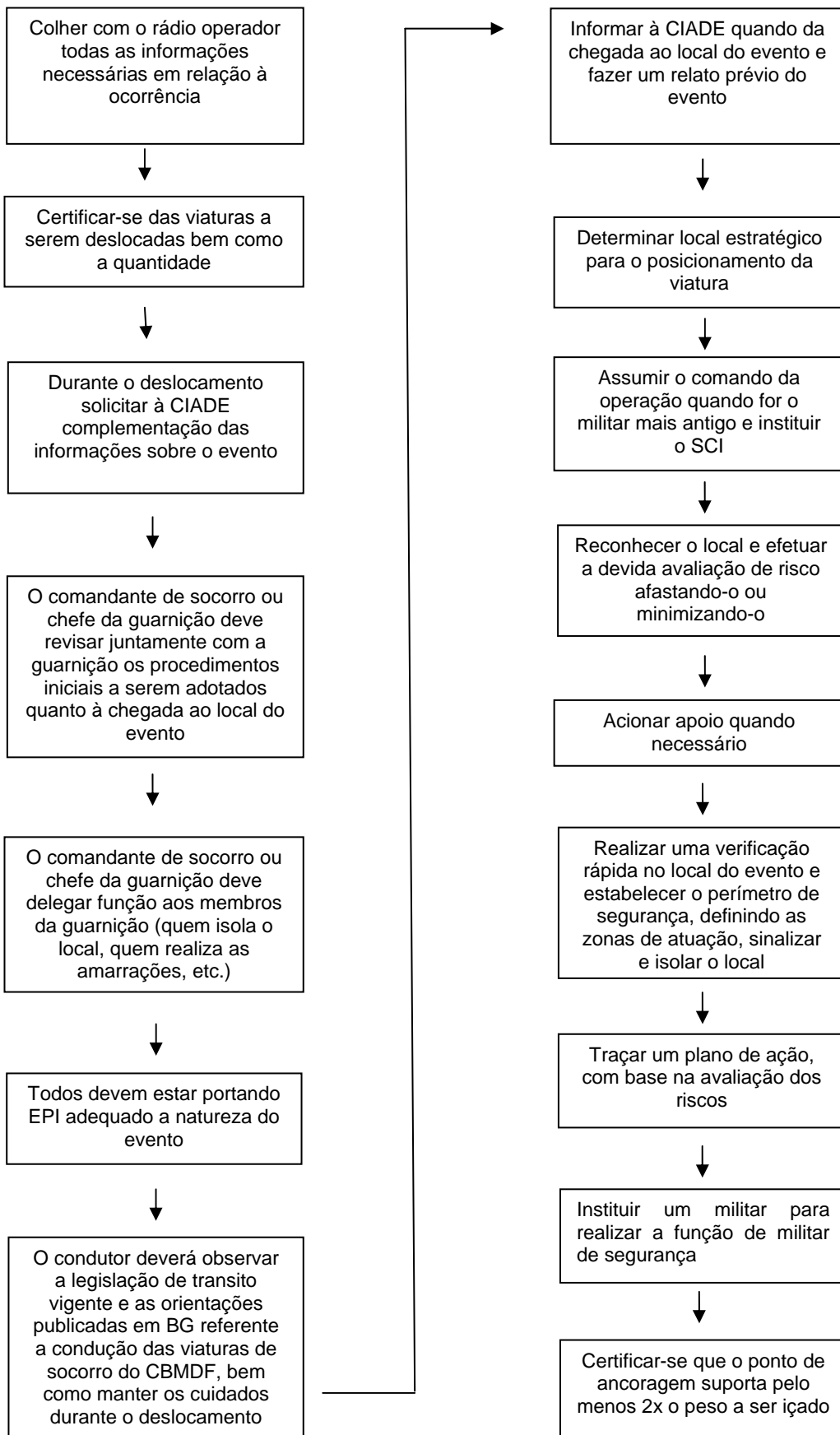
- Zona Morna - é uma zona intermediária entre a zona quente e fria, local propício para que os profissionais se equipem, repassem orientações e façam as últimas verificações de segurança antes de adentrar a área quente;

- Zona Fria - abriga as instalações e recursos que darão suporte às atividades, apresenta grau de risco menor relacionado à situação crítica e as operações que serão desenvolvidas

7. BASE LEGAL E REFERENCIAL

- Constituição da República Federativa do Brasil;
- Fonte de consulta do IMAP;
- Fonte de consulta do Grupamento de Busca e Salvamento / CBMDF;
- Manual Técnico Profissional de Salvamento / CBMDF;
- Coletânea de Manuais Técnicos de Bombeiro / CBPMESP.

1. FLUXOGRAMA



Continuação.....

Confeccionar um segundo ponto de ancoragem não deixando folga entre o primeiro e o segundo ponto

Quando da utilização de guindastes, certificar-se da correta equalização das sapatas, bem como ângulos, qualidade do terreno e estabelecimento correto da viatura sempre com utilização dos calços de madeira para as sapatas

Utilizar-se de cabos guia para evitar que a carga içada fique à deriva quando do deslocamento ao ponto final

Nunca içar carga viva

Quando da utilização de pontas de eixo, no içamento de algumas cargas, esta deverá ter pelo menos cinco pontos de ancoragem entrelaçados entre si por cabos da vida (sistema 3X2)

Ter cuidado especial quanto ao “efeito chicote”, devendo o executante colocar lonas em cima dos cabos que sofrem a tração e afastando todos os presentes de seu raio de ação

Considerar o comportamento do material a ser içado na presença de ventos

